

## APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária tem a satisfação de publicar o 20º número da Revista NERA – RNERA. Fruto de uma construção coletiva e voluntária, a RNERA objetiva construir no meio acadêmico um espaço de diálogo e discussões focado no caráter científico e político do conhecimento geográfico, desempenhando a articulação da reflexão entre professores, alunos, movimentos socioterritoriais, sociedade em geral, enfim todos aqueles envolvidos em pensar a complexidade espacial/territorial do campo brasileiro e mundial. Mas a RNERA é feita, sobretudo, pelo seu conteúdo. Nesta edição trazemos oito artigos e uma resenha a partir de uma perspectiva crítica sobre a Geografia Agrária. Cada um, do seu jeito, explicam o rural do mundo e as transformações que ocorrem e as que não ocorrem.

O texto de autoria de Sergio Gómez Echenique “Reflexiones sobre la dinámica reciente del mercado de la tierra en América Latina y el Caribe” apresenta uma síntese dos estudos realizados sobre a concentração e a globalização do uso da terra em dezessete países da América Latina. Expondo informações gerais sobre o projeto realizado recentemente no Escritório Regional da FAO e a questão da propriedade da terra e concentração em uma perspectiva histórica, o texto fornece uma visão de conjunto sobre as características mais importantes que afetam o funcionamento do mercado de terras na América Latina e Caribe. O texto analisa ainda, as dimensões da concentração/estrangeirização, a percepção de diferentes atores sobre o assunto, a presença de “Estados intervencionistas”, os processos de concentração, as regras para a expansão regional das cadeias de valor e os estímulos/obstáculos à concentração/estrangeirização.

Na sequência temos o artigo “Lutas camponesas na escala internacional: um estudo sobre a Via Campesina” que analisa o processo atual de articulação popular internacional. Flávia Braga Vieira compreende a Via Campesina como uma experiência que apresenta características das formas contemporâneas de articulação internacional, mas que, por outro lado, reivindica aspectos da tradição internacionalista da esquerda. Segundo o texto, é através da reformulação do conceito de campesinato, da elaboração de pautas que unem trabalhadores rurais dos mais diferentes tipos, da constituição de uma cultura política e uma identidade própria, que esta articulação ganhou centralidade nas lutas antiglobalização. Outro elemento elencado no entendimento desta centralidade é que, para além das questões específicas da agricultura, as organizações membro da Via Campesina vêm constituindo um projeto alternativo de sociedade, o qual, questiona o modelo capitalista de produção, em especial, no meio rural.

O artigo de Sérgio Botton Barcellos problematiza as relações de interdependência entre os movimentos sociais e o Estado na constituição dos assentamentos rurais. Analisando o assentamento Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, o autor debate as inter-relações contidas entre o Estado e a coordenação política do MST. A partir de suas análises o autor acredita que as características do assentamento analisado podem ser consideradas como um dos indicadores de quais os rumos, sentidos e desdobramentos das relações de entrelaçamento entre o Estado e o MST no processo de constituição dos assentamentos rurais.

“A terra prometida ainda é promessa... desapropriação da fazenda Nova Alegria pelo descumprimento do Código Florestal: conflito, impunidade e imbróglio jurídico” é uma análise qualificada sobre a função social da propriedade da terra, tendo como enfoque o descumprimento da legislação ambiental. Paulo Roberto Cunha e Neli Aparecida de Mello-Théry visam compreender os aspectos legais que fundamentam a relação entre a legislação ambiental e a função social da terra. No artigo os autores analisam a desapropriação da Fazenda Nova Alegria, situada no município de Felizburgo/MG, entendendo a importância da luta pela terra nesse contexto e identificando os motivos pelos quais esse procedimento se encontra emperrado num imbróglio jurídico que vem ameaçando o sonho da terra prometida.

César Augusto Da Ros e Marcos Botton Piccin analisam qualitativamente as ações de assessoria técnica e social aos assentamentos de reforma agrária executadas no âmbito do projeto Lumiar, tendo por base a experiência desenvolvida no estado do Rio de Janeiro. Ao longo do artigo, os autores procuraram confrontar os objetivos, concepções e a estrutura organizacional presentes no documento oficial do Lumiar com as ações postas em prática nos assentamentos rurais.

No texto: “Análise das principais influências ideológicas na constituição do MST”, Nadir Lara Júnior, objetiva destacar que o MST, para se constituir como movimento social usou basicamente conteúdos discursivos vindos da política, religiosidade popular e religião para convocar seus participantes a construir um laço social e assim delimitar fronteiras políticas necessárias para sua constituição. Para isso, o autor destacou os elementos religiosos e políticos (Teologia da Libertação, Religiosidade Popular, Teologia Pentecostal e o Marxismo) que se apresentam no MST.

Dando prosseguimento aos artigos, contamos com uma reflexão de Anderson Luiz Machado dos Santos e Cesar De David, na qual, os autores buscam revelar como a luta pela terra se configura num agente capaz de realizar transformações espaciais através das disputas territoriais, sobretudo, mediante o protagonismo de movimentos sociais como o MST. Para tal feito, os autores estabeleceram como recorte espaço-temporal, o processo de formação, no período de 2003 a 2009 do assentamento Conquista do Caiboaté no município de São Gabriel, localizado no Rio Grande do Sul.

O artigo “Análise qualitativa do uso e ocupação da terra no assentamento Alvorada, Júlio de Castilhos – Rio Grande do Sul” faz uma análise qualitativa do uso e ocupação da terra a partir de mapas temáticos de dois períodos distintos: anterior à implantação do assentamento e 12 anos após. Para Viviane Capoane e Danilo Rheinheimer dos Santos, as principais alterações observadas referem-se à alteração demográfica e a conversão de áreas de campo nativo em áreas agrícolas. Ponderam ainda, que as práticas de uso e manejo do solo utilizadas, na maioria das propriedades, são inadequadas e tem intensificado o surgimento de processos erosivos, assoreamento dos canais de drenagem, perda de qualidade da água e da diversidade das espécies florestais.

Fechando este número temos a resenha, elaborada por Camila Ferracini Origuéla, do livro: “O partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro”. A resenha traz uma detalhada e didática análise do livro, apresentando pontos cruciais da relação dos políticos com o domínio da terra no Brasil. Por fim, a autora reproduz uma passagem do livro onde é levantada a tese de que não existe apenas uma bancada ruralista no Brasil, mas, sim, um sistema político ruralista que controla parte do território nacional, formado por clãs familiares e financiado pelo agronegócio.

Aproveitamos para agradecer aqueles que colaboram com esse projeto: aos avaliadores, pelas leituras e sugestões, aos autores que apresentaram seus artigos e a toda a comissão editorial que encampa e se dedica neste propósito.

Esperamos que façam uma boa leitura e nos enviem críticas e sugestões sobre a Revista NERA. O Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária está aberto a todos aqueles que querem construir uma Geografia para além dos muros que nos cercam cada vez mais.

Tenha, assim, uma boa leitura!

Djoni Roos  
Editor